

# Sindicato alerta ministro para “graves problemas” dos docentes da UAç

O Sindicato dos Professores da Região Açores (SPRA) alertou o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior sobre “os graves problemas” dos docentes e investigadores da Universidade dos Açores (UAç), “resultantes da actuação da Reitoria”.

O sindicato revelou ter enviado ontem um ofício a Manuel Heitor, com conhecimento ao Presidente do Governo Regional dos Açores, alertando “para os prejuízos causados à Instituição, uma vez que, na opinião do SPRA, sem a justa valorização dos profissionais da UAç, bem como do ensino e da investigação nela desenvolvidos, não será possível termos ensino superior de qualidade nos Açores”.

O sindicato recorda que pediu, em Julho passado, uma reunião ao Reitor, “para a qual não se mostrou disponível, tendo o SPRA entretanto reunido com o Conselho Geral da UAç, órgão máximo da instituição”.

“É hoje notório que a dimensão da equipa Reitoral, a maior de sempre no país comparativamente com o número de alunos e de professores, é um entrave ao trabalho desenvolvido na UAç, problema agravado com a injustificada centralização das decisões na figura do Reitor. O resultado é que os critérios de gestão da Universidade, que deveriam, forçosamente, ter um cariz académico, têm um carácter meramente administrativo, acabando a Reitoria – e consequentemente a própria UAç – por se tornar um entrave à investigação e ao desenvolvimento de projetos”, refere o sindicato.

Para o SPRA, “é imperioso dar melhores condições aos estudantes, nomeadamente, procurando bolsas e apoios sociais, que permitam aos alunos fazer face às crescentes dificuldades financeiras da frequência de um curso superior, facilitar a assinatura de projectos de investigação, que se traduzem sempre em montantes financeiros consideráveis, e trabalhar para atrair – e não para afastar – mais estudantes”.

Outro dos aspectos abordados no ofício tem a ver com “a tardia valorização remuneratória, quase um ano após essa possibilidade surgir, com a entrada em vigor do Orçamen-



to do Estado para 2018, numa fase em que a maioria das universidades do país já havia regularizado essa situação há muito”.

O sindicato critica que o Reitor tenha “tornado pública a sua intenção de não mais pagar essas valorizações, atribuindo as culpas ao MCTES, pela falta de verbas”. O SPRA vai mais longe, acusando o Reitor da academia açoriana de “esconder” que “o problema do subfinanciamento é transversal a todas as Universidades e que a própria dimensão da Reitoria, bem como as suas decisões, resultam em gastos excessivos”.

“Seria exemplo de boa gestão aproveitar os recursos humanos já existentes, em vez de proceder a novas contratações para exercer, injustificadamente, funções já desempenhadas por outros funcionários pertencentes aos quadros da UAç. Seria também boa gestão recorrer aos docentes da Instituição para integrarem júris de concursos, em vez de pagar a docentes de outras universidades para exercerem o mesmo papel. Está assim demonstrada a incoerência de quem usa o argumento das despesas apenas quando lhe é útil”, aponta a estrutura sindical.